

Cinco conselheiros do Tribunal de Contas são denunciados

Ministério Público apontou esquema envolvendo também empresários e ex-secretário de Estado para lavar dinheiro público

Cinco conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE) foram denunciados pelo Ministério Público Federal (MPF) sob a acusação de participar de um esquema para desviar dinheiro público.

Eles também estão sendo acusados de receber propina para minimizar o julgamento de processos que tramitam no TCE, evitando rejeição de contas e devolução aos cofres públicos.

Ao todo foram denunciadas 19 pessoas, entre elas o presidente do TCE, Valci Ferreira, o vice-presidente, Mário Moreira, e os

conselheiros Marcos Madureira, Umberto Messias e Enivaldo dos Anjos, o ex-presidente da Assembleia Legislativa, José Carlos Gratz, o ex-diretor da Assembleia, André Nogueira, o ex-secretário de Educação Robson Neves e empresários.

O que é destacado pelo MPF é que o Tribunal de Contas é o órgão fiscalizador dos gastos públicos. Dos sete conselheiros, cinco foram acusados de integrar o esquema fraudulento.

A denúncia, segundo o procurador-chefe da República no Espírito Santo, Alexandre Espinosa Bravo Barbosa, foi assinada

pelo subprocurador da República José Roberto Santoro, e protocolada na noite da última sexta-feira no Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília. A denúncia foi divulgada também ontem pelo Jornal Nacional.

A denúncia foi resultado de um ano de investigações da Polícia Federal, Receita Federal e MPF. São denunciados dois esquemas, um montado em 1997 para fraudar licitações e superfaturar obras públicas, como ginásios escolares no interior do Estado.

O dinheiro dessas construções, segundo o MPF, era repassado para os conselheiros por meio de "laranjas". As obras teriam sido construídas na gestão do então secretário de Educação Robson Neves, no Governo Vitor Buaiz.

Em 1998, o TCE constatou superfaturamento de obras em pelo menos oito municípios, mas mesmo assim nunca agiu com rigor, emitindo multas pequenas.

Receita descobriu sonegação

Durante as investigações, a Receita Federal constatou que o presidente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE), Valci Ferreira, teria sonegado mais de R\$ 3,2 milhões no período de 1997 a 2000.

A descoberta, de acordo com o Ministério Público Federal (MPF), foi feita quando o presidente do TCE foi justificar ao Fisco a origem do valor não declarado, e acabou revelando pista de um outro esquema que já existia há 13 anos e envolvia inclusive a Assembleia Legislativa.

As apurações revelam que o frigorífico Beija-Flor, localizado em Peixe Verde, na zona rural de Viana, era utilizado para a lavagem de dinheiro. Os proprietários dessa empresa, Francisco Carlos Perrou e Luiz Carlos Mateus, segundo a denúncia, são sócios do presidente do TCE na construção de uma central de inseminação de embriões bovinos.

Na ocasião, o presidente do TCE teria informado a Receita Federal que parte do dinheiro não declarado era proveniente de um contrato comercial entre ele e três

empresários.

Todos os suspeitos prestaram depoimentos neste ano na CPI que investiga um contrato superfaturado de Seguro de Vida para os deputados estaduais.

Ainda de acordo com o MPF, todos são acusados de serem sócios em quatro corretoras de seguro de vida e que receberam mensalmente R\$ 132 mil da Assembleia Legislativa até março deste ano. A partir deste mês o contrato foi cancelado. Esse seguro foi feito em 1990 por Valci Ferreira, quando ele era deputado estadual.

Valci Ferreira reage irritado e se diz inocente

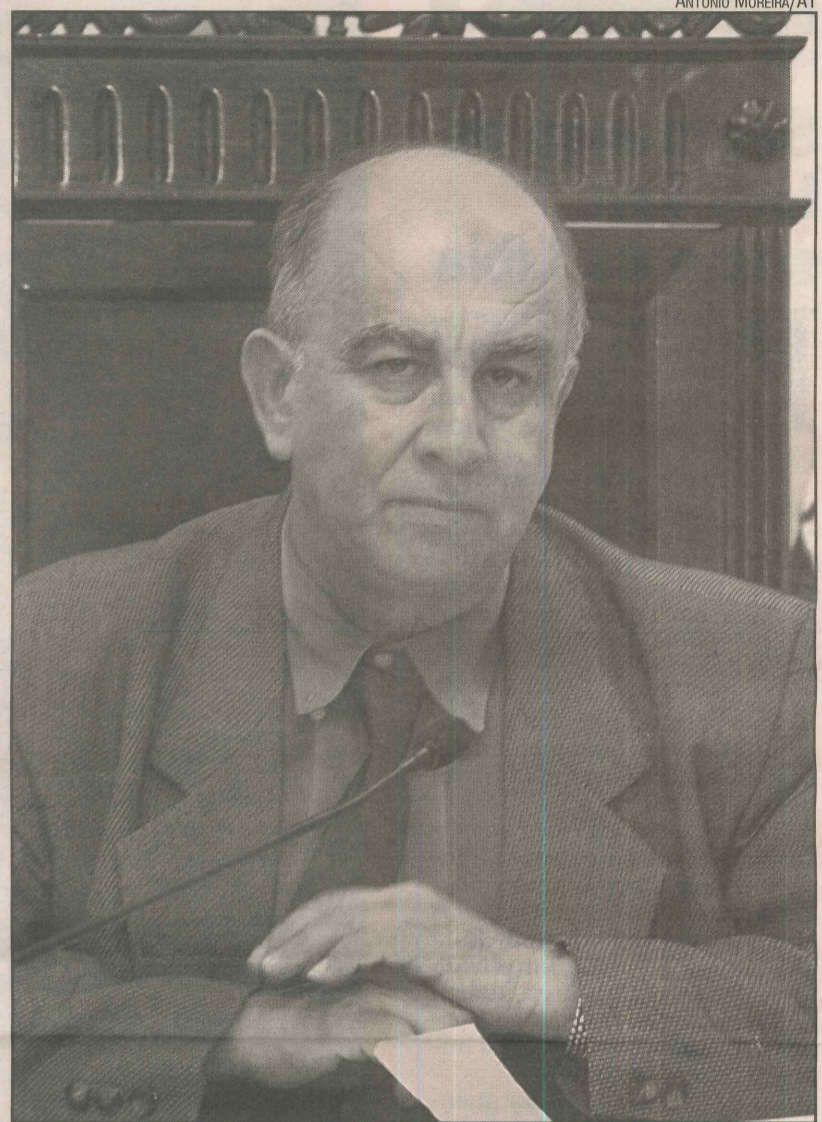
"Isso é uma brincadeira de mal gosto dos ladrões da honra alheia. O melhor lugar para se saber da veracidade dos fatos é a Justiça e é para lá que nós naturalmente caminharemos".

Essas foram as declarações do presidente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE), Valci Ferreira, concedidas a imprensa após saber das acusações contra ele e mais 18 pessoas.

Quanto às gravações, Mário Moreira disse que as pessoas que aparecem são seus amigos e que "tudo não passou de uma brincadeira". Afirmou ainda que comprou o carro com dinheiro próprio. Os demais acusados não foram encontrados.

O procurador Henrique Herkenhoff disse à imprensa que o MP não faz suposições.

"Quando o MPF oferece denúncia é porque ele tem provas substanciais e está absolutamente convencido da culpa daquelas pessoas que estão sendo acusadas".



Valci Ferreira: sociedade com donos de corretora de seguro

Esquema liga seguro a frigorífico

Há quase quatorze anos teve início um esquema de irregularidades envolvendo o atual conselheiro do Tribunal de Contas, Valci Ferreira. Na denúncia do Ministério Público Federal é citado que naquele ano o então presidente do Instituto de Previdência dos Deputados Estaduais, Valci Ferreira, assinou um seguro superfaturado para os deputados estaduais.

Esse contrato foi feito com a corretora Roma, pertencente a Luiz Carlos Mateus e Francisco Carlos Perrou, que tinham sido funcionários do próprio Instituto de Previdência.

A CPI do Seguro da Assembleia Legislativa, instalada este ano, mostrou que o contrato tinha um ganho na corretagem de mais de 170%.

O esquema inaugurado na época de Valci, conforme os procuradores, tiveram prosseguimento na era Gratz, que junto com o

diretor-geral, André Nogueira, mantiveram o contrato nos mesmos moldes.

FRIGORIFICO

Junto com o esquema do seguro da Assembleia Legislativa, o Ministério Público Federal descobriu uma ponta do esquema em um frigorífico instalado em Viana, o Beija-Flor, que fica na zona rural do município.

Os donos são Luiz Carlos Mateus e Francisco Carlos Perrou, os mesmos donos da Corretora Roma. E os dois são também parceiros de Valci Ferreira em uma atividade empresarial ligada à inseminação artificial.

Para o Ministério Público, que encontrou ainda cheques assinados por André Nogueira na conta do frigorífico, o Beija-Flor seria o instrumento para facilitar a distribuição de dinheiro público entre os acusados.

GRAVAÇÃO COMPROMETEDORA

Um ligação telefônica, que é identificada possivelmente como o do conselheiro Mário Alves Moreira e o irmão e assessor de Valci Ferreira, Jorge Antônio Ferreira, e uma terceira pessoa, citada apenas como Samuel, levou os procuradores a suspeitarem que ele tam-

bém faz parte do esquema denunciado ao Superior Tribunal de Justiça na sexta-feira.

No meio da conversa, aparece uma terceira pessoa, um tal de Samuel, que afirma que "sobrou dinheiro do frigorífico" para o conselheiro.

atrás) agora não.

Mário - Isso, vou deixar um dois meses escondido.

(Data - 25 de julho de 2003)

DIÁLOGO 2

Jorge - O doutor Mário reclamou da conta.

Samuel - Pergunta sobre dinheiro e pede pelos 350 para ele.

Jorge - Uns amigos de...

Samuel - Passaram em frente ao Tribunal e indo para a Assembleia. Mário já pegou o carro dele?

Jorge - O carro tem até computador de bordo.

Samuel - Pago pela Beija-Flor, até eu...

Jorge - Foi uma besteirinha para ele ficar quietinho, o negócio da Beija-Flor.

Samuel - Vou conversa com Valci sobre isso.

Jorge - Tem geladeira no carro.

(Data - 30 de julho de 2003)

DIÁLOGO 1

Mário - Alô, já tá na cachacada, rapaz?

Jorge - Eu soube que você vai pra mimoso.

Mário - Vou amanhã...

Jorge - Tem um robalinho hoje lá, fresco, oh, Samuel já tá sabendo, esperaí que ele vai falar com você...

Samuel pega o telefone

Samuel - Sobrou dinheiro do frigorífico, né?

Mário - Rapaz, eu falei para o Jorginho não falar, mas esse Jorginho (não dá para entender)... mas é pouca coisa, negócio de cinquenta mil...

Samuel - Mateusão falou que ia sobrar pra você também... Prá você ficar quietinho...

Mário - Por isso eu estou quietinho, não sou algum bobo, né?

Samuel - Tá de carro novo?

Mário - Não, deve chegar amanhã ainda.

Samuel - É que pega mal, não vai (-

DENUNCIADOS

• Conselheiros

Valci Ferreira
Mário Moreira
Marcos Madureira
Umberto Messias
Enivaldo dos Anjos

• Empresários

Fernando Camargo
José Carlos Zamprogno

Gilberto Dangelo Carneiro
Soraya Guedes Cinney
Adriano Cisternas
Edgard Euzebio dos Anjos
Homero Tadeu Juffo Fontes
José de Sá Netto
Francisco Carlos Perrou
Luiz Carlos Mateus
Jorge Antônio Ferreira

• Ex-deputado estadual

José Carlos Gratz

• Ex-diretor da Assembleia Legislativa

André Nogueira

• Ex-secretário de Educação

Robson Neves